

IAU0736 – Projeto IV-B
Instituto de Arquitetura e Urbanismo
Universidade de São Paulo

Jeferson Tavares
Manoel R. Alves
Marcel Fantin



Bolsista PAE Renan Gomez

Programa da Disciplina

Elementos e Processos de Produção da Cidade Contemporânea

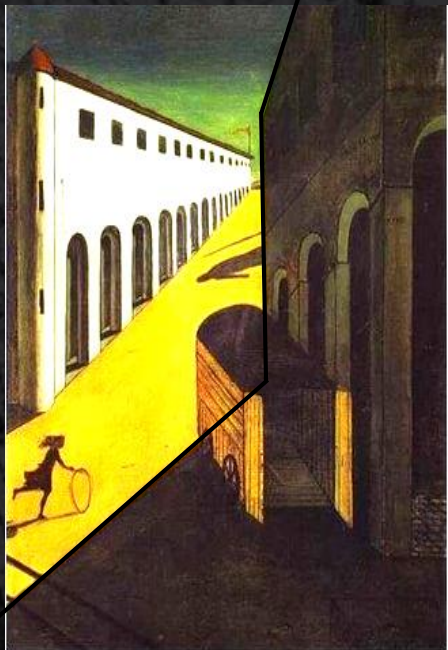
Áreas Centrais e Pluricentralidades
Dispersão e Redes Urbanas
Processos de Urbanização

A definição do campo disciplinar do *Urban Design*, como uma prática distinta do planejamento e da arquitetura de edificações, tem sua origem em 1956, quando da realização de conferência organizada por José Luís Sert na Graduate School of Design, Harvard University. É próprio da essência da noção de *Urban Design* permanecer em constante elaboração, caracterizando o desenvolvimento de propostas urbanas como um processo colaborativo e criativo, transdisciplinar, relativo à criação de espaços, ambiências e formas tridimensionais destinadas a potencializar a experiência dos espaços urbanos.

Nesse sentido, em uma sociedade que hoje se define como urbana e que apresenta não apenas altas taxas de urbanização, mas também significativas alterações nos próprios processos de urbanização, **Projeto 4 (o conjunto das duas disciplinas, Projeto 4A e Projeto 4B) tem por objetivo, vinculando seus exercícios ao debate urbanístico atual, abordar dinâmicas e processos projetuais de uma intervenção urbana.**

De um Projeto Urbano que se faz pelo desenho da urbanização; pela compreensão de seus tempos de formação; pela sua estrutura e morfologia urbana; pelo parcelamento e espaços contruídos, edificados e não edificados.

Situam-se no universo do Projeto Urbano as intervenções na cidade que, em termos projetuais, extrapolam os aspectos restritos ao lote e à edificação. Em realidade, o Projeto Urbano se define não só pela escala da intervenção como também pela necessidade de considerar em sua resolução: elementos da estrutura e da morfologia urbana, como a unidade morfológica e o parcelamento do solo; as características do sítio e da paisagem; infraestrutura urbana e sistemas de circulação; padrões e tipologias das edificações, compreendendo ritmo e volumetria das massas edificadas e/ou construídas; a configuração dos espaços públicos, dentre outros.



De Chirico, *El Gaviero*

Nesse contexto, é importante a leitura e a interpretação das dinâmicas da área de intervenção que, por um lado, caracterizam uma determinada situação do espaço urbano no momento da intervenção e, por outro, conformam aspectos do ambiente e da paisagem urbana. Dessa forma, **Projeto 4 trabalha com processos distintos de leitura e interpretação do tecido urbano: mapas temáticos**, gabarito e volumetria, processos de mudanças de uso e ocupação, obsolescência das edificações, atividade imobiliária, circulação e fluxo de veículos e pedestres, características socioeconômicas da população moradora e/ou usuária, etc.; **cartografia pós-representacional**, de modo a espacializar geograficamente percepções distintas da área de intervenção, de modo a registrar e interpretar atividades, imagens e aspectos invisíveis de categorias de análise, tradicionais ou não, com o suporte das geotecnologias – por exemplo, relações de poder, produção de subjetividades e imaginários. Considerando aspectos da cultura material e imaterial do lugar.

O Projeto Urbano é definido pelo seu papel no processo de constituição e de desenvolvimento da cidade em que se insere o objeto de estudo, para além da definição das intenções e partido do projeto, não admitindo paradigmas de um único modelo de arquitetura ou de uma única forma de pensar e conceber o urbano, a cidade.

Para Projeto 4 importa a construção de um pensamento urbanístico coerente e singular do pensamento de uma arquitetura pública, que, pautado numa visão de cidade que contemple a justiça social (Soja), responda às demandas e necessidades do contexto em que se insere.

Ao longo da disciplina serão desenvolvidos dois exercícios que abordam diferentes graus de complexidade e escalas de intervenção, são relativos a:

- método e prática de projetos urbanos;
- conceitos e parâmetros urbanísticos;
- problemática das áreas centrais e/ou dotadas de centralidade;
- patrimônio cultural e ambiental: temporalidades urbanas e préexistências ;
- processos de urbanização e redes urbanas (em particular, o contexto brasileiro);
- leitura e interpretação de tecidos urbanos;
- estratégias de gestão urbana.

Na formulação dos exercícios está implícita a importância da intervenção como elemento catalisador da transformação da área de intervenção, de sua paisagem e de suas possíveis ambiências urbanas.

Ou seja, a intervenção em um setor urbano deve considerar, dentre outros aspectos, o desenvolvimento de novas espacialidades e relações formais, o estabelecimento de referências com a arquitetura do entorno e a definição de espaços públicos e privados. Para tanto, projetar cada espaço da cidade mobilizando instrumental conceitual e metodológico de Arquitetura e de Urbanismo.

Os dois exercícios da disciplina serão desenvolvidos em áreas dotadas de centralidade próximas de terrain vagues associados a obsolescência do patrimônio ferroviário, a saber: *Vila Ferroviária / Praça Itália (São Carlos) e Luz / Campos Elísios (São Paulo)*.

Na intensa reestruturação produtiva do espaço urbano, resultado de um novo cenário econômico do capital financeiro, não apenas se observam alterações nas formas de organização e produção do território urbano, notando-se também a dissolução de experiências coletivas – cada vez mais superficiais e instáveis – evidenciadas por uma urbanização submetida aos imperativos de ideologias urbanísticas do capital. As mudanças globais das cidades contemporâneas implicam uma nova atitude na compreensão do espaço urbano, a partir de um salto das forças produtivas. A transformação da sua estrutura econômica e social, a sua organização espacial e a sua configuração formal marcam a produção de novas territorialidades

(Alves, 2017)

Propostas urbanas de “revitalização” - denominação equivocada que não esclarece as diferenças entre reabilitação, renovação, reestruturação e requalificação -, tem sua fundamentação (Carlos, 2007) em uma “racionalidade que se impõem enquanto um processo autofágico, em que a demolição dos lugares familiares para a produção de novas formas urbanas se realiza aprofundando a segregação, além de expulsar a população inadequada”.

O processo de produção que sintetiza a lógica dos projetos urbanos no Brasil, usualmente chamados de revitalização, é a de revalorização do solo urbano a partir da imposição de seu valor de troca, tendo como consequências deste processo a criação de novas formas para novos usos e a gradativa expulsão daqueles (habitantes) que não tenham poder de compra para arcar com a valorização destes espaços.

Soja (1993) trata a estrutura urbana como resultado do processo de reorganização espacial, em que cada nova estruturação se refere a uma nova rodada de reestruturação para tratar dos arranjos e rearranjos espaciais

Sposito (1991), esclarece que as expressões de centralidade podem ser os subcentros, as áreas de desdobramento especializado, ou seja, formas espaciais por meio das quais se manifestam momentos do processo de divisão técnica e social do trabalho. O conceito de centralidade está relacionado a criação de novos espaços capazes de influenciar a organização da estrutura urbana. Áreas de centralidade criadas pela descentralização estão, via de regra, ligadas a uma estratificação socioespacial, eventualmente a um subcentro.

“... El problema no es entonces de raza, de etnia, ni tampoco de extranjería. El problema es de pobreza. Y lo más sensible en este caso es que hay muchos racistas y xenófobos, pero aporófbos, casi todos. El el pobre, el áporos, el que molesta, incluso el de la própria familia, porque se vive al pariente pobre como una vergüenza que no convive airear, mientras que es un placer presumir del pariente triunfador, bien situado en el mundo académico, político, artístico o en el de los negocios. Es la fobia hacia el pobre la que lleva a rechazar a las personas, a las razas y a aquellas etnias que habitualmente no tienen recursos y, por lo tanto, no pueden ofrecer nada, o parece que no pueden hacerlo”

(Adela Cortina, 2017)

“.... (*TERRAIN VAGUE*) vazio, portanto, como ausência, mas também como promessa, como encontro, como espaço do possível, da expectativa”.

(Solà-Morales, 2003)

“Como pode atuar a arquitetura no *terrain vague* para não se converter em um agressivo instrumento dos poderes e das razões abstratas?”

“Parece que o destino da arquitetura tem sido sempre o de colonização, de por limites, ordem e forma, introduzindo nos espaços estranhos elementos de identidades para torna-lo reconhecidos, idênticos e universais”

(Solà-Morales, 2003)

Terrain Vague, realidade que ainda existe, que permanece, que nada tem a ver com estilo, moda ou espetacularização; lugares que, potencialmente representativos da condição humana, são sentidos através da memória.

Os exercícios são desenvolvidos em aula, em duplas, **com não mais do que um intercambista por grupo.**

O segundo exercício poderá ter módulos individualizados.

O desenvolvimento dos exercícios se realiza através de visitas às áreas de intervenção, atendimento dos professores às equipes, leitura de textos de referência, aulas expositivas (insumos projetuais específicos e leitura de projetos) e discussões coletivas em diferentes etapas dos exercícios.

No primeiro exercício, em nenhuma etapa, será permitido o uso de computadores no desenvolvimento das atividades.

Com exceção dos trabalhos de campo – coleta de dados, registro de leitura, interpretação e produção de material cartográfico – **no segundo exercício, somente após a definição das diretrizes gerais da intervenção urbana (partido urbanístico, caracterização de espaços livres e volumetria preliminar da proposta) será permitido o emprego de ferramentas computacionais e técnicas de modelagem digital** para o desenvolvimento do trabalho.

Solicita-se a não utilização de celulares em sala de aula.

O processo de avaliação compreende a avaliação de módulos do exercício, a serem avaliados de acordo com critérios e parâmetros específicos, compreendendo as etapas projetuais e de leitura e interpretação urbana.

Os critérios de avaliação serão sempre explicitados aos alunos. A participação em aula e o engajamento nas distintas etapas e atividades do trabalho são também elementos integrantes da avaliação.

A nota final da disciplina será resultante da média ponderada dos exercícios: peso 3 o primeiro exercício 1 e peso 7 o segundo.

A nota mínima do segundo exercício não deverá ser inferior a 6. Notas do segundo exercício inferiores a 6, **independentemente de notas anteriores, implicará em recuperação.**

IAU0736 – Projeto IV-B
Instituto de Arquitetura e
Urbanismo
Universidade de São Paulo

Jeferson Tavares
Manoel R. Alves
Marcel Fantin



Bolsista PAE:
Renan Gomez

III. CRONOGRAMA

Aula	Dia	Atividade
1	07/ago	Apresentação da disciplina. Apresentação do Exercício 1. Atividade de campo. Insumos Teóricos: Noções de Urbanismo Tático; Cartografia, Narrativas e Política.
2	14/ago	Desenvolvimento do exercício 1. Insumo Teórico: <i>Terrain Vague</i> .
3	21/ago	Desenvolvimento do exercício 1. Insumo teórico: Noção do conceito de Rugosidade. Entrega Exercício 1: dia 27 de agosto, Secretaria de Graduação.
4	28/ago	Manhã: Discussão do Exercício 1. Tarde: Apresentação do Exercício 2
5	18/set	Viagem a São Paulo. Atividades do Exercício 2.
6	25/set	Desenvolvimento do Exercício 2.
7	02/out	Desenvolvimento do Exercício 2.
8	09/out	Desenvolvimento do Exercício 2.
9	16/out	Desenvolvimento do Exercício 2. Discussão intermediário Módulo 1.
10	30/out	Viagem a São Paulo. Atividades do Exercício 2.
11	06/nov	Desenvolvimento do Exercício 2.
12	13/nov	Desenvolvimento do Exercício 2. Discussão intermediário Módulo 2.
13	20/nov	Desenvolvimento do Exercício 2.
14	27/nov	Desenvolvimento do Exercício 2. Entrega Exercício 2: dia 03 de dezembro, Secretaria de Graduação.
15	04/dez	Apresentação e discussão do Exercício 2 .

IV. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia de Referência

- ▶ BRENNER, Neil. *“Seria o Urbanismo Tático uma Alternativa ao Urbanismo Neoliberal”*.
- ▶ CACCIARI, Massimo. *“La Ciudad Territorio (o la postmetropoli)”*.
- ▶ LENCIONI, Sandra. *“Urbanização Difusa e a Constituição de Mega Regiões”*.
- ▶ PEREIRA, Alvaro. *“Reflexões sobre o Fenômeno da Centralidade”*.
- ▶ SANTOS, Milton. *“Da Diversificação da Natureza a Divisão Territorial do Trabalho”*.
- ▶ SECCHI, Bernardo. *“Cidade Moderna e Cidade Contemporânea”*.
- ▶ SOLÀ-MORALES, Ignasi. *“Terrain Vague”*.
- ▶ TACTICAL URBANISM, vol 03. *“Casos LatinoAmericanos”*.
- ▶ TACTICAL URBANISM, vol 05. *“Italy”*.
- ▶ VILLAÇA, Flavio. *“Os Centros Principais”; “Os Subcentros”*.

Bibliografia Complementar

- ▶ CALDEIRA, Teresa. *“Novas Visibilidades e Configurações do Espaço Público em São Paulo”*.
- ▶ CORTINA, Adela. *“Aporofobia. El rechazo al Pobre, um desafio para la democracia”*.
- ▶ EBOLI, Pedro; PORTINARI, Denise. *“Urbanismo Tático e a Cidade Neoliberal”*.
- ▶ MONTANER, Josep Maria. *“Traumas Urbanos: la pérdida de la memoria”*.
- ▶ PMSP. *“PIU Centro. Diagnóstico Ambiental”; “PIU Centro. Diagnóstico Socio-Territorial”*.
- ▶ SARAMAGO, José. *“Coisas”*.
- ▶ TACTICAL URBANISM, vol 01.
- ▶ TACTICAL URBANISM, vol 02.
- ▶ WALL, Ed; WATERMAN, Tim. *“Urban Design 01. Basics Landscape Architecture”*.
- ▶ HOU, Jeffrey. *“Insurgent public space”*.
- ▶ JOHNSON, Steven. *“Emergência: a vida integrada de formigas, cérebros, cidades e softwares”*.